

A

Tecnología

Oculto

Do

Poder

A Tecnologia Oculta do Poder

Arcanos do Poder Político

“The Occult Technology of Power”

Arcane Secrets of Political Power

O conhecimento mais secreto, uma ciência que obsoleta a história, é a ciência do controle sobre as pessoas, governos e civilizações.

A fundação dessa disciplina final é o controle da riqueza.

Através do controle da riqueza, vem o controle da informação pública e as necessidades da vida.

Através do controle da mídia, vem o controle do pensamento. Através

do controle das necessidades básicas, vem o controle

físico direto das pessoas.

Escrito por:

ANÔNIMO

Tradução de:

H..H..IX

Demiurge Series
Vol. I



**É PROIBIDA A VENDA DESTE
MATERIAL**

Para o Meu Filho

*“...o mundo é governado por personagens muito diferentes
do que se é imaginado por aqueles que não estão nos bastidores.”*

- Benjamin Disraeli (Conde de Beaconsfield)

Neste fino volume, você encontrará as transcrições de sua iniciação nos segredos do meu império. Leia-as novamente, não para o conhecimento arcano que agora é uma segunda natureza para você, mas para voltar a sentir o choque e o pavor que sentiu há vinte anos atrás, quando aos trinta anos, o alcance fabuloso do meu poder lhe foi revelado por aqueles de minha confiança que, agora, jazem a maioria dos concelheiros. Lembre-se da surpresa, a ponto de incredulidade, com a qual você viu as invisíveis e delicadas, mas incríveis correntes do engano, confusão e coação com as quais nós financiamos os capitalistas, escravizando este mundo caótico. Lembre-se das proezas da vontade e da estratégia que temos sido obrigados a manter para nossa posição. Em seguida, verifique atentamente o seu séquito. Seu herdeiro deve ser igual e ansioso para a tarefa, tanto quanto você era. Escolha-o cuidadosamente. Enquanto eu estou deitado aqui esperando pelo fim, eu posso dar ao luxo de saborear o pensamento onde nosso império durará para sempre, como nunca me atrevi enquanto dirigi. Os poderes da avaliação racional, tão facilmente perturbados pelas emoções de poder, estão agora inteiramente em suas mãos.

“Saber! - Querer - Ousar - e Calar!”
Aleister Crowley

As Transcrições

Minha Introdução à Sua Iniciação

1. Professor A. Sobre o Papel da Fraude na Natureza
2. Professor Q. Sobre o Conhecimento Oculto como a Chave do Poder
3. Professor M. Sobre a Economia do Banco Central
4. Professor B. Sobre a Função do Banco Central no Sistema Capitalista Financeiro Desenvolvido
5. Professor G. Sobre Legislação Social e Comercial e Política
6. Professor D. Sobre o Papel da Educação Pública
7. Professor X. Sobre Associações de Prestígio e Sociedades Secretas
8. Professor Y. Sobre Operações Secretas e Inteligência

Meus Comentários Finais

Posfácio do Transcritor

Fontes:

Pensamentos Imprescindíveis sobre História, Economia, Política, Filosofia e Natureza Humana;

A Esquerda sobre a Classe Dominante;

A Direita na Teoria da Conspiração Histórica.

Minha Introdução a Sua Iniciação

"O homem é uma corda esticada entre o animal e o Super-Homem, uma corda sobre um abismo."

"Eu lhe ensino o Super-Homem. Homem é algo a ser ultrapassado."

- Friedrich Nietzsche

"Auto-reverência, auto-conhecimento, auto-controle. Esses três sozinhos levam ao poder soberano."

- Alfred Lord Tennyson

"E nada, nem Deus, é maior para alguém que é si mesmo"

- Walt Whitman

"Faz o que tu queres, há de ser tudo da Lei."

- Aleister Crowley, O Livro da Lei

Meu filho, chegou a hora de formalizar o que você tem confiantemente aguardado há alguns anos. De todos os seus irmãos, irmãs e primos, bem como os filhos dos meus aliados, eu escolhi você para ser herdeiro do meu império. Todos os fundos fiduciários, fundações e contas por meio das quais meu império é controlado, devem passar para suas mãos sobre minha aposentadoria. Todas as minhas alianças, entendimentos e inimizades com o meu punhado de colegas ao redor do mundo devem tornar-se progressivamente os seus. Durante os próximos vinte anos, vamos colaborar cada vez mais de perto, você e eu, até que, finalmente, agiremos como um.

Há dez anos, você percorreu meu império em uma sucessão de tarefas gerenciais e agora está familiarizado com as operações exteriores das minhas organizações bancárias, fundações, governamentais e grupos de pensadores cruciais. Até agora, os meus conselheiros e eu temos desviado suas perguntas sobre como as minhas diversas operações e participações, que parecem autônomas e mesmo contraditórias, são integradas em um todo orgânico para servir os interesses da dinastia. O fato de que você perguntou essas questões, rejeitando a minha imagem pública cuidadosamente cultivada como um ocioso, um filantropo "furador de talões", foi um fator importante na alta estima que tenho de você. A maioria de seus concorrentes acharam a liderança-fantoches em qualquer uma das minhas organizações tão maravilhoso e gratificante, que imediatamente eliminaram-se do concurso para a primeira posição que você ganhou. Esses homens de visão limitada são necessários para o meu sucesso. Eles curvam-se inconscientemente às pressões sutis para quais eu os exponho. Eles podem ser levados em qualquer direção que eu escolha, por raciocínios simplistas que visam a sua vaidade, sem estar a par de meus motivos, que seriam segredos de vida-curta em suas mentes indisciplinadas e invejosas.

O mais importante na sua seleção como meu sucessor, no entanto, foi a sua natureza psicológica que tem sido fiel a mim, relatado ao longo dos anos pelos meus companheiros, muitos dos quais têm avançados treinamentos psicológicos. Um homem na minha posição tem de ter total domínio sobre suas emoções. Todas as ações que afetam o poder da dinastia devem ser tomadas como base nos cálculos do poder friamente, já que a dinastia sobrevive e prospera em detrimento de seus súditos e rivais. Todo o poder é impossível para aqueles cujo exercício é governado pelo sentimentalismo, amor, inveja, luxúria, poder, vingança, preconceito, ódio, justiça, álcool, drogas ou o desejo sexual. Poder sustentável é impossível para aqueles que reprimem todos os seus desejos irracionais em seu subconsciente apenas para

tê-los no regresso compulsivo, fora do controle do comportamento, que inevitavelmente levam à sua ruína. Embora muitas vezes vestidos com as racionalizações dos cálculo de poder, o comportamento compulsivo é, na raiz, o sentimentalismo de uma criança assustada, desesperadamente projetando sua agonia interior em uma realidade que ela tem medo de entender, muito menos de controlar. Embora você já deva começar a perseguí-la conscientemente, você já revelou a alienação da sua natureza emocional, natureza esta que é tão essencial para alcançar o poder mundano real. Você deve reconhecer a sua natureza emocional como um mecanismo de sobrevivência primitiva que era apropriado para a selva e, talvez, útil ao homem comum, mas inútil para as tarefas das finanças capitalistas que nos confrontam. Apego ao que você faz, só porque você o faz, é a principal característica psicológica dos mortais comuns. Essa dissonância cognitiva leva ao desastre para nós. Nosso mecanismo emocional faz a nossa vida valer a pena viver, mas não é guia para as artes ocultas da intriga. Assim, continue a satisfazer os seus sentidos e emoções totalmente em seu lazer. Enquanto o império prospera, você terá os recursos necessários para entregar-se na gratificação sistemática que deixará o seu irracional saciado e, portanto, impotente. Você nunca vai estar na posição nada invejável de classe média, dos indivíduos esperançosos que devem, por falta de recursos, reprimir a sua natureza emocional se quiserem atingir um poder qualquer durante as suas vidas. Normalmente, eles acabam tendo o prazer das vitórias e crueldades da sua luta. Assim, o seu fim deixa de ser poder e, eventualmente, a derrota de si mesmo com comportamentos imprudentes na busca de emoções dominantes.

Eu lhe trouxe em reclusão com meus assessores mais confiáveis, a fim de inaugurar uma nova fase da sua instrução. Sua formação no mundo político-econômico "oficial" já está concluída. Este fim de semana marcará o início de sua formação no domínio da tecnologia do poder oculto que se esconde por trás das aparências exteriores. Tal como o seu tutor irá explicar, "oculto", ou conhecimento secreto, é a base de todo o poder na sociedade humana, assim, eu uso a palavra "oculto" com cautela, em seu uso original primitivo. Como estou certo de que você está ciente agora, produtividade em si não assegura poder e, portanto, não garante os prazeres da vida. Afinal, escravos podem ser produtivos. Nenhuma das minhas organizações das quais você serviu tão bem estão preocupadas com o avanço das técnicas de satisfazer as necessidades e desejos humanos. Pelo contrário, todas são dedicadas à centralização sub-reptícia do produtivo, mas sobretudo do coercitivo, que empenham-se em minhas mãos, ou na criação do clima intelectual em que o controle velado seria tolerado no futuro. Eu destruo ou paraliso os esforços produtivos que não podem ser enredados na minha rede.

Após uma pausa, Professor A. tomará a palavra para colocar o capitalismo financeiro em uma perspectiva biológica completa. Sua pequena palestra será seguida por similares resumos, abreviados por seus seis sócios, todos sobre quem você conhece bem. O resto do fim de semana será dedicado à botar em campo diretamente suas perguntas.

Professor A. Sobre o Papel da Fraude na Natureza

"Não somos todos animais predadores por instinto? Se os seres humanos deixarem inteiramente de caçar uns aos outros, eles poderiam continuar a existir?"

- Anton Szandor LaVey

"A Natureza, para ser comandada precisa ser obedecida."

- Francis Bacon

Organismos tipicamente baseiam seus sucessos principalmente na decepção, e, confiar na força real, ou, comércio mutuamente vantajoso (simbiose) o mínimo possível. Isso deve ser quase auto-evidente, mas geralmente é negligenciado devido aos códigos morais que nós elitistas impingimos em nossos assuntos.

Deixe-me dar alguns exemplos, no caso da cultura moral ter de certa forma enfraquecido o seu poder de observação objetiva. Camuflagem é universal entre os predadores e as vítimas também. Flores imitam aromas e cores que são sexualmente atraentes para certos insetos para efeito de polinização. Os cães ladram ferozmente e dissimulam ataques sobre os inimigos a quem eles são, na verdade, aterrorizados. A planta Dionéia atrai as moscas para a morte. Homens proclamam seu altruísmo aos outros e até a si mesmo enquanto eles egoisticamente disputam por vantagens pessoais. Se você duvida de que a fraude é normal na natureza, você deve ler a seção 3 do capítulo 1 de "O Contrato Social", de Robert Ardrey, para uma riqueza de exemplos fascinantes. (Claro, Ardrey não consegue alcançar a plena aplicação à sociedade humana contemporânea de suas idéias brilhantes na natureza animal do homem.) A aptidão mental humana e os poderes comunicativos têm apenas fornecido soberbas elaborações sobre o velho tema da natureza da fraude, e acrescentou a sua própria característica distintiva: a auto-ilusão. Hierarquias animais primitivas são baseadas em blefe e arrogância, e cada membro está bem ciente e aceita, pelo menos temporariamente, a sua posição na hierarquia. O mesmo entusiasmo selvagem e fascínio pela dominação e submissão grassa nos corações humanos. No entanto, a fraude é levada um passo adiante. Não é apenas blefe fraudulento e fanfarronada utilizados para alcançar uma posição dominante, mas o altruísmo fraudulento e instituições coletivas são utilizados para esconder o domínio uma vez obtido.

Hierarquias humanas, em contraste com a variedade de animais, são melhores sustentadas quando os membros estão iludidos em relação à natureza opressiva, ou melhor, até mesmo a própria existência da hierarquia! Governantes visíveis são altamente vulneráveis. Assim, nós vemos governantes visíveis afirmando serem representantes de Deus, o bem comum, as forças materiais da história, a vontade geral (quer através de votação ou da intuição), a tradição, ou outros "fantasmas" intelectuais que servem para diminuir a inveja do governado para os governantes. Encorajar tais auto-enganos entre as massas dos governados é universal para os governos visíveis. No entanto, tais fantasmas são pouca proteção para os líderes de tais sistemas contra seus sofisticados rivais de elite e nenhuma proteção contra homens como seu pai. O Império Romano não era questionado pela massa de seus súditos por séculos, mas os imperadores viviam em constante medo de golpe e assassinato. Ao adotar sinceramente o engano a todos os níveis, o capital financeiro, ou governar através do dinheiro, formou o sistema final já elaborado para garantir o exercício do poder. Homens como o seu pai, os mestres ocultos do capitalismo financeiro, governam aqueles que governam, produzem, e pensam através de invisíveis tentáculos financeiros, as operações de que será elucidado mais tarde por meus colegas. O domínio em todos os

aspectos da sociedade é feito clandestinamente, enquanto a grande maioria dos governados, e mesmo a maioria dos líderes visíveis, acreditam serem bastante autônomos, se perturbados, membros de uma sociedade pluralista. Quase todos acreditam que as principais decisões a serem os vetores, são somas das pressões exercidas pelas empresas autônomas, trabalho, governo, consumidores, classes sociais, e de outros interesses especiais. Na verdade, os vetores do poder social são cuidadosamente equilibrados por nós, para que qualquer movimento líquido esteja em uma direção escolhida por nós. A única circunstância que estraga prazeres é a ocasional, mas extremamente confusa, interferência pelas competições das dinastias financeiras. Este problema desconcertante não será um tema principal para este fim de semana.

Eu agora cedo ao Professor Q. que irá elucidar os segredos centrais do imenso poder monetário de seu pai.

Professor Q. Sobre o Conhecimento Oculto como a Chave para o Poder

"A teoria da produção agregada, que é o ponto do livro que se segue, no entanto, pode ser muito mais adaptada às condições de um Estado totalitário do que a teoria da produção e distribuição de uma determinada produção estendida em condições de livre concorrência..."

- John Maynard Keynes, Forward to the German, Edition of the General Theory, September 7, 1936

Ao longo da história, segurar as elites dominantes através do conhecimento secreto, ou oculto, cuidadosamente guarda-as e as retém das pessoas de fora. O poder de tais elites, ou cultos, diminui à medida que seu conhecimento oculto é transformado em conhecimento "científico", e, desaparece tão logo quando se torna o "senso comum". Antes de analisar os segredos do culto da administração do capitalismo financeiro, vamos olhar para a perspectiva histórica da astronomia ocultista, a mais antiga fonte de regra estável conhecida para o homem, da qual a astrologia é o remanescente patético.

Tão logo os homens abandonaram a vida errante, os caçadores tribais, para lavrarem a terra, necessitavam prever as estações. Tal conhecimento era necessário para saber quando plantar, quando esperar inundações nos vales férteis, quando esperar a estação das chuvas, e assim por diante. Meses de trabalho árduo foram desperdiçados por falta de disponibilidade de um calendário, uma conveniência que nós tomamos como concedida. Os homens que primeiro estudaram e compreenderam as regularidades do sol, da lua e das estrelas que pressagiam as estações do ano, tiveram uma valiosa mercadoria para vender, e eles ordenhavam-a ao máximo em detrimento dos seus semelhantes crédulos. O sacerdócio oculto de astrônomos e matemáticos, tais como os criadores do Stonehenge, convenceram seus súditos de que eles estabeleceram contato com os deuses, e assim, somente eles podem garantir o retorno de épocas de plantio e condições meteorológicas favoráveis à colheita abundante. O estadiamento (previsão) dos eclipses solares e lunares foram particularmente eficazes em intimidar a comunidade. O sucesso geral resultante das tabelas de tempo do cultivo, plantio, cuidados e colheita, asseguravam o poder do sacerdócio.

O Natal de hoje, época de férias, continua a tradição dos antigos sacerdotes, que conduziram os rituais do solstício de inverno para reverter o recuo do sol no céu. Seu sucesso invariável foi seguido por celebrações selvagens. O conhecimento popular das regularidades sazonais foram desencorajados por todo tipo de misticismo e rituais estranhos imagináveis. Falhas na previsão foram atribuídas aos pecados dos povos e utilizadas para justificar a repressão intensificada. Durante séculos, pessoas que, literalmente, não tinham nenhuma idéia do número de dias entre as estações e não podiam contar, ainda assim, alegremente davam uma parte de suas colheitas, bem como as suas filhas mais bonitas, aos seus "servos fiéis" no sacerdócio. O poder do nosso culto do dinheiro capitalista financeiro repousa sobre um conhecimento secreto semelhante, principalmente no campo da economia. Nosso poder é enfraquecido pelos avanços reais na ciência econômica. (Felizmente, o público em geral e a maioria dos revolucionários permanecem totalmente ignorantes em economia.) No entanto, nós estabelecemos os senhores do dinheiro, que foram capazes de prolongar e até mesmo reverter nosso declínio corrompendo sistematicamente a ciência econômica com doutrinas falaciosas e falsas. Através do nosso poder nas universidades, editoras, e media das massas, temos sido capazes de recompensar os sinceros manivelas

professoriais, cujas doutrinas espúrias por um acaso racionalizaram-se em termos de "bem comum", o governo apoiou instituições, leis e medidas econômicas sobre as quais os nossos poderes monetários dependem. Keynesianismo é a maior forma de falsa economia ainda desenvolvida em nosso benefício. A economia altamente centralizada, misto resultante das políticas preconizadas por Lord Keynes para promover a "prosperidade", tem todas as características necessárias para tornar a nossa regra invulnerável aos nossos nemeses duplos: concorrência privada real na área econômica e no processo democrático real na arena política. Laissez faire, ou, livre-mercado, economia clássica, foi a nossa tentativa inicial para corromper ciência econômica. Sua bela consistência interna cegou os economistas por muitos anos para o fato de que não tinha praticamente nada a ver com a realidade atual. No entanto, estamos tão poderosos que hoje já não é possível esconder as nossas instituições imponentes, com as aparências de livre concorrência.

Keynesianismo racionaliza este estado onipotente que necessitamos, embora mantendo os privilégios da propriedade privada em que o nosso poder finalmente descansa. Embora as reformas intercalares preconizadas por Marx em seu Manifesto Comunista, como bancos centrais, impostos de renda, e outras medidas de centralização, podem ser corrompidas de forma a coincidir exatamente com as nossas necessidades, nós não mais permitimos movimentos marxistas de grande potência nos países desenvolvidos. Nossas instituições coercitivas já estão no lugar. Quaisquer medidas reais para o comunismo significaria nossa queda. Claro, o marxismo é um falso véu ideológico excelente em que encobre nossos ditadores-fantoches em áreas subdesenvolvidas. Secundariamente, o poder dos senhores do dinheiro repousa sobre um conhecimento oculto na área da política e da história. Temos corrompido com bastante sucesso estas ciências. Embora muitas pessoas estejam familiarizadas com os nossos segredos através de tais livros como "1984", pelo desiludido George Orwell, poucos levam a sério e, normalmente, rejeitam as idéias como paranóia. Desde que a política real é motivada pelo auto-interesse individual, a história é vista com mais precisão como uma luta pelo poder e riqueza. Fazemos o nosso melhor para obscurecer essa verdade evidente popularizando a teoria de que a história é feita pelas lutas impessoais entre as idéias, sistemas políticos, ideologias, raças e classes. Através da infiltração sistemática em todas as grandes organizações intelectuais, políticas e ideológicas, utilizando-se da atração do apoio financeiro e publicidade instantânea, temos sido capazes de definir os limites do debate político dentro das exigências ideológicas do nosso poder monetário. A chamada Esquerda-Direita do espectro político é nossa criação. Na verdade, isto reflete exatamente nossa cuidadosa e artificial polarização da população sobre falsas questões, que impedem a questão do nosso poder de surgir em suas mentes. A Esquerda apoia as liberdades civis e se opõe à liberdade econômica e empresarial. A Direita apoia a liberdade econômica e se opõe à liberdade civil. Claro, um não pode existir completamente (o que é nosso objetivo) sem o outro. Nós controlamos o conflito Direita-Esquerda de tal forma que ambas as formas de liberdade são suprimidas na medida que necessitamos. Nossa própria liberdade não repousa sobre "direitos" legais ou morais, mas no nosso controle da burocracia dos governos e tribunais, que aplicam as complexas regras subjetivas que enganam a opinião pública em apoio para nosso benefício.

Inúmeros conflitos sem sentido para desviar a atenção do público de nossas operações encontram um terreno fértil no ódio amargo do imbróglio Direita-Esquerda. Direita e Esquerda são inconciliáveis sobre a política racial, o tratamento dos criminosos, a aplicação da lei, a pornografia, a política externa, a libertação das mulheres, e censura para citar apenas algumas questões. Embora a censura em nome da "justiça" tem sido útil na radiodifusão, e podendo ainda ser exigida em jornalismo, nós geralmente não tomamos partido nessas questões. Em vez disso, tentamos prolongar os conflitos através do apoio a ambos os lados, conforme necessário. Guerra, é claro, é o conflito final de diversificação e a saúde de nosso sistema. Guerra prevê a cobertura perfeita de emergência e crise atrás da qual consolidamos o nosso poder. Desde que a guerra nuclear apresenta perigos até mesmo para nós, mais e mais temos recorrido à crise econômica, a escassez de energia, a histeria ecológica, e gerenciar o drama político para

preencher a lacuna. Ininteligíveis, as guerras de fogo nos bosques, porém, permanecem úteis. Nós promovemos a falsa empresa-livre na Direita e o falso socialismo democrático de esquerda. Assim, podemos obter uma "livre-empresa", cuja "concorrência" é cuidadosamente regulada pela burocracia que nós controlamos e cujas empresas nacionalizadas são controladas diretamente pelo nosso governo. Desta forma, mantemos uma sociedade em que é a base da nossa alimentação, títulos legais de propriedade e dinheiro, continuam seguros, mas em que o perigo de livre concorrência não regulamentada é evitado e a soberania popular é anulada. O processo democrático é um alvo fácil para o nosso poder monetário. Invariavelmente, vamos determinar os candidatos dos principais partidos e depois proceder para escolher os vencedores. Quaisquer tentativas de campanhas reformativas simplesmente colocam as regras do jogo mais firmemente sob o controle do nosso governo.

Totalitarismo das variedades fascistas ou comunistas não é um perigo para nós, enquanto os bastiões da propriedade privada continuarem a servir as nossas bases de operação. Governos totalitários de ambas Direita e Esquerda, devido à vulnerabilidade de seus líderes altamente visíveis para os rivais do partido, podem ser manipulados facilmente do exterior. Principalmente, ditaduras totalitárias previnem eficientemente novos senhores do dinheiro que poderiam desafiar o nosso poder, provenientes de continentes inteiros, civilizações e raças. Talvez algumas palavras sobre a ideologia adequada são pertinentes antes que eu conclua.

A única ideologia válida, é claro, é o egoísmo racional, isto é, a maximização da satisfação do indivíduo pelos meios mais práticos. Isto exige poder sobre a natureza, especialmente, quando possível, poder sobre outros seres humanos que são as ferramentas mais versáteis e valiosas de todas. Felizmente, não temos uma sociedade de egoístas. Os senhores do dinheiro seriam impossíveis em uma sociedade onde os fantasmas mentais e racionalizações pelas quais nós caracteristicamente manipulamos e enganamos fossem motivos de riso. Sob tais circunstâncias, uma política de viver e deixar viver, ou verdadeiro "laissez-faire", a anarquia pode ser a única alternativa. Certamente uma ordem hierárquica seria difícil manter somente pela força. No entanto, na era atual, enquanto a mente está ainda no encaixe de altruísta, coletivista, e dos fantasmas moralistas divinos, a direção do egoísta racional é utilizar desses fantasmas para controlar os outros.

O orador seguinte, Professor M., irá detalhar a chave da situação do nosso poder: Banco Central.

Professor M. Sobre a Economia do Banco Central

"Ele (o banco) pode pegar bens dos depositantes, dos bens que ele possui para custódia, e emprestá-los para pessoas no mercado. Pode ganhar juros sobre esses empréstimos, enquanto apenas uma pequena porcentagem dos depositantes pedem para resgatar os certificados em qualquer momento. Nada mais sábio. Ou, alternativamente, podem emitir recibos pseudo-armazenados para mercadorias que não estão lá, e emprestá-las ao mercado. Esta prática é mais sutil. As pseudo-receitas serão trocadas na mesma base que os recibos de verdade, pois não há qualquer indicação sobre o seu aspecto, se elas são legítimas ou não. Deve ficar claro que essa prática de fraude é imediata."

- Murray Rothbard, Man, Economy, and State

"O ousado esforço que o banco atual tem feito para controlar o Governo tem produzido injustificadamente a angústia..., são premonições do destino que aguardam os povos americanos, deveriam eles serem levados a uma perpetuação da instituição (Banco do Estados Unidos), ou o estabelecimento de uma outra como ela."

- Andrew Jackson, December 2, 1834

Como você tem um doutorado em economia numa universidade grande, vou tocar suavemente, como a minha verbosidade permite, em fatos aceitos pela "ciência" econômica e avançar para aspectos ocultos do Banco Central. Desde que a divisão do trabalho é a chave para todas as realizações e satisfações humanas, um sistema de trocas é fundamental. Permutar é irremediavelmente complicado. Uma economia de comando, em que cada um faz e recebe o que lhe é dito, é também irremediavelmente complicado e falha em tomar partido das iniciativas individuais, habilidades e conhecimento concreto. Um meio de troca, dinheiro, é a solução óbvia. (Mesmo nossas economias altamente centralizadas no modelo socialista agora abraçam com entusiasmo o dinheiro como uma ferramenta simplificadoria indispensável em seus planejamentos econômicos.) Quando deixadas por si mesmas, as pessoas de uma determinada área geográfica assentam-se em cima de uma durável comodidade luxuriosa, geralmente ouro ou prata, para usar como dinheiro. Por causa do dinheiro ser uma reserva de valor, bem como um meio de troca, as pessoas salvam parte de sua renda em ouro ao invés de gastar tudo. Este ouro foi muitas vezes guardado nos cofres de um ourives local, o precursor do banqueiro moderno, por segurança. O depositante recebeu um recibo que lhe confere o direito a uma igual quantidade e qualidade de ouro da demanda dos ourives. Em algum ponto, o ourives percebeu que não havia nenhuma razão que o impedisse de emprestar alguma soma de ouro à juros, enquanto matinha ouro suficiente em mãos para satisfazer as taxas de retirada razoavelmente previsíveis. Afinal, ele simplesmente prometeu pagar à vista, não segurar o ouro como tal. Melhor ainda, ele poderia simplesmente emitir recibos em troca do ouro a mais do que ele tinha de ouro, e os recibos, notas renomeadas, podiam circular livremente entre a população como dinheiro. No entanto, ele logo descobriu que havia um conjunto de limites definidos neste processo pela realidade. Nem todas as notas extras emitidas sempre circularam entre o público. A taxa de redenção das notas começaram a aumentar rapidamente, como os recibos passaram para as mãos de pessoas não familiarizadas com a sua reputação e, especialmente, quando ourives concorrentes, sempre ávidos por mais reservas de ouro, entraram em posse de suas anotações. Para evitar um contínuo desastre em suas reservas de ouro, a emissão de notas tinha que ser mantida dentro de limites. Mas, o poder de compra do excesso de emissão foi uma tentação grave. Especialmente apreciado era o poder do empréstimo milagroso que os ourives poderiam obter sobre os governos, indústrias e comerciantes. Muitos sucumbiram à tentação, estenderam-se além dos limites usuais, e trouxeram a ruína de seus depositantes lentamente, enquanto outros se tornaram ricos banqueiros, prosseguindo

prossequindo as políticas conservadoras de empréstimo. Neste ponto, segundo a "ciência" econômica, os Bancos Centrais são instituídos para proteger o público de uma catástrofe financeira periódica nas mãos de banqueiros sem escrúpulos de reservas fracionárias. Nada poderia estar mais longe da verdade. Bancos Centrais são estabelecidos para remover a limitação de maiores emissões, que colocam a realidade no sistema bancário competitivo.

Já na antiga Babilônia e na Índia, os Bancos Centrais, sendo a arte de monopolizar a emissão de dinheiro, haviam sido desenvolvidos em um método perfeito para o saque do público em geral. Ainda hoje, muitos banqueiros copiam as tradições exploradoras dos sacerdócios anteriores e projetam seus bancos para se assemelham a templos! Defesas do Banco Central são simplesmente parte do engano que está no cerne de todas as elites do poder. Deixe-nos considerar a maneira de como um novo Banco Central é criado, onde não existia anteriormente.

Nós banqueiros abordamos o Príncipe ou assembléia dominante (ambos a quem sempre querem mais dinheiro para lutar em guerras ou para bajular o povo e, normalmente, são ignorantes em economia) com uma proposta irresistível: "Conceda ao nosso banco um alvará nacional para regulamentar os bancos privados e a emissão de notas de curso legal, isto é, force nossas notas a serem aceitas como pagamento de todas as dívidas, públicas e privadas. Em troca, nós iremos forçar ao Governo todas as notas que prudentemente exigem que as taxas de juros sejam facilmente pagas com os impostos existentes. O governo aumenta o poder de compra. Assim criado, simultaneamente assegurará o poder e o prestígio da nação atualmente precária, e estimulará a economia indolente esfomeada por crédito para novos patamares de prosperidade. O mais importante é que, o pânico bancário violento e os colapsos de crédito causados por inescrupulosos banqueiros privados serão substituídos por nossa administração imparcial, benficiente e científica do dinheiro e serviços bancários. Nossa perícia embuída de espírito público será colocada à disposição do Estado, enquanto permanecemos suficientemente independentes de pressões políticas momentâneas para garantir uma boa gestão".

Durante algum tempo, este sistema parece funcionar muito bem com o pleno emprego para todos. O Governo e o público não percebem que, os emitentes das novas notas estão usando as notas que nós criamos fora do ar para sub-repticiamente construir impérios econômicos em detrimento dos interesses estabelecidos. Por causa das leis de curso legal, algumas das novas notas emitidas pelo Banco Central são devolvidas para resgate em ouro. Na verdade, os bancos privados e até mesmo alguns bancos estrangeiros podem começar a usar as notas do Banco Central como reservas para a emissão adicional de crédito. Pouco tempo suficiente, porém, os preços começam a subir, como as notas adicionadas aumentam a procura em relação a quantidade de bens e serviços. Como o valor das suas poupanças declinam cada vez mais, os estrangeiros em particular, começam a questionar o valor das notas do Banco Central e começam a exigir resgate em ouro. Nós, é claro, não assumimos a responsabilidade pela inflação galopante, quando se trata. Nós culpamos a inflação sobre os especuladores do mal que fazem subir os preços para o ganho pessoal, bem como a ganância do trabalho organizado e de negócios que são imediatamente submetidos a controle de salários e preços. Mesmo que o consumidor possa ser feito para se sentir culpado por ter concordado em pagar os preços altos! Confundindo os sintomas pelas causas, o governo aceita a análise do banqueiro sobre o problema, e continua a dar ao Banco o reinado livre na política monetária. Retardando a taxa de emissão de nota periodicamente, a crise final é adiada para muitas décadas após a concessão do alvará original do Banco Central. Antes diminuindo rapidamente as reservas de ouro, em que a fé em nosso Banco depende se esgote, nós abruptamente contratamos nosso volume de empréstimos ao setor privado e ao governo também. Com a contração da oferta monetária, um grande acidente de deflação começa a sério com todos seus acompanhantes: desemprego, falências e luta civil. Nós não assumimos a responsabilidade pela depressão. Nós culpamos os açambarcadores que se recusam a gastar seu dinheiro e os profetas da desgraça que estão estragando

a confiança dos empresários. O governo aceita esta análise e as folhas de política monetária continua em nossas mãos. Se as coisas vão bem, nós banqueiros canalizamos a fúria e agitação em movimentos fantoches e grupos de pressão que levam nossos agentes ao controle total do governo. Uma vez no comando, nós desvalorizamos nossas excelentes notas bancárias em termos de ouro e as tornamos inconversíveis para todos, mas, eventualmente, os Bancos Centrais estrangeiros começam os planos para restaurar a "prosperidade", que será totalmente nossa. Quando propício, somos capazes de apreender o ouro de cidadãos privados como castigo por acumulação durante o clímax da depressão.

Uma vez que a velha ordem é subjugada durante o caos da queda e desespero da depressão, o campo está aberto para o nosso sistema de financiamento integral capitalista ser realizado. Se os senhores do dinheiro por trás do Banco Central podem evitar de cair em competição política e econômica entre si, uma ordem nova e duradoura pode ser estabelecida. Uma guerra programada para este período de consolidação é a desculpa perfeita para a arregimentação necessária para esmagar toda a oposição.

Professor B., um ex-presidente do Banco Central, irá explicar o funcionamento do Banco Central no sistema típico, o totalmente desenvolvido capitalismo financeiro.

Professor B. Sobre a Função do Banco Central no Sistema Capitalista Financeiro Desenvolvido

"Estamos a destruídos, meu caro senhor, se a legislação não permitir que criemos nosso dinheiro, muito ou pouco, reais ou imaginários, como os ricos interesses devem optar por fazê-lo."

- Thomas Jefferson

"De agora em diante depressões serão cientificamente criadas."

- Congressista Sr. Charles A. Lindberg, 1923

Em sua forma primitiva, um Banco Central é um monopólio privado do dinheiro e da emissão de crédito de uma nação, apoiado pelo poder coercitivo do Estado. Que o Banco Central esteja diretamente em nossas mãos é vital até que a nossa nova ordem seja firmemente estabelecida em todas as esferas governamentais, empresariais, intelectuais e políticas da sociedade. Após a consolidação da nossa ordem, a nacionalização formal do Banco Central com uma grande fanfarra é geralmente aconselhável, a fim de dissipar qualquer suspeita de que ele é operado para ganho privado. Claro que somente os agentes fiéis da dinastia são autorizados a obter altos cargos no Banco, e nosso poder permanece intacto.

Monopólios privados óbvios são sempre alvos de afiados agitadores reformistas. Apenas os mais paranóicos, porém, podem ver através da fechada pública para o monopólio privado da nacionalização ou quase-nacionalização do Banco Central. O Banco Central é o monopólio primário pelo qual todo o nosso poder de monopólio depende. O poder oculto do Banco Central para criar dinheiro do nada é a cabeça da fonte que alimenta nossos longínquos impérios financeiros e políticos. Vou fazer um exame rápido de algumas das maneiras que este poder monetário secreto é exercido.

Basicamente, o poder do nosso Banco Central deriva do seu controle sobre os pontos de entrada na economia ultimamente, dinheiro inflacionário que ele cria de lugar nenhum. Normalmente, letras de câmbio, aceitações, títulos privados, títulos públicos e outros títulos de crédito são comprados pelo Banco Central através dos negociantes privilegiados, a fim de colocar o dinheiro novo, muitas vezes apenas verificando as entradas de contabilidade em circulação. São permitidos aos concessionários um grande lucro, uma vez que as frentes sejam operadas por nossos agentes. Nossa compra de títulos do governo agrada aos governantes, como a nossa compra da dívida privada agrada devedores privados. Como um *quid pro quo* para garantir a "boa gestão", são dados aos nossos agentes diretorias, cargos de chefia, e escritórios nas corporações e governos tão beneficiados. Como o vício pelo narcótico do crédito fácil inflacionário cresce e cresce, exigimos mais e mais controle da nossa comitiva dependente de governos e corporações. Quando nós finalmente encerramos o crédito fácil para "combater a inflação", as empresas e governos caem diretamente em nossas mãos, falindo, ou são resgatadas à preço de controle total. Além disso, nós dominamos o controle bancário do fluxo monetário na economia através da gama de autoridade do Banco Central para licenciar, fazer auditorias, e relugar os bancos privados. Bancos que emprestam aos interesses externos das comitivas fiéis são "fiscalizados" pelo Banco Central e considerados perigosamente sobrecarregados. Apenas uma sugestão de insolvência das respeitadas autoridades do Banco Central é suficiente para provocar uma corrida ao banco desobediente ou pelo

menos secar suas linhas vitais de crédito. Logo, o estabelecimento bancário aprende a seguir as sugestões e acenos dos agentes de seu pai no Banco Central automaticamente.

Além disso, os ciclos periódicos de dinheiro fácil e dinheiro apertado que iniciamos através do nosso controle do Banco Central causa flutuações correspondentes em todos os mercados. Nosso círculo íntimo sabe de antemão o calendário destes ciclos e, por isso, colhe lucros inesperados por especular em mercadorias, ações, moeda, ouro, e mercados de obrigações. Trocas monopolísticas de ações e de mercadorias são um complemento vital para a nossa força possível, usando nosso poder do Banco Central. Nós não permitimos que exista um mercado justo para leilão, mas fazemos um grande show de "duras" regulações governamentais para criar uma falsa sensação de confiança dos pequenos investidores. Com a ajuda da nossa charada regulamentar e poder financeiro, somos capazes de manter diálogos apropriados às necessidades de nossa comitiva para manipular os preços das ações em detrimento de investidores independentes. Nossos privilegiados especialistas na base de nossas trocas, auxiliados pela propaganda da nossa imprensa financeira e corretoras de valores, jogamos continuamente na ingenuidade e ganância para drenar a poupança de incautos em nossos cofres. As ações, mercadorias e títulos mantidos em contas de negociação pela troca e correção nos fornecem uma influência muito além de nossas próprias explorações com as quais podemos manipular os preços e ganhar fundos de investimento para aquisições de empresas.

Pouco perigo para a nossa fraude lucrativa existe a partir da regulação do público impetuoso. Nossas manipulações são tão complexas que só os especialistas mais brilhantes poderiam compreendê-las. Para a maioria dos economistas, nossas operações de troca parecem ser esforços úteis para "estabilizar" o mercado. Temos banqueiros no poder, se formos capazes de mantermos a paz entre nós mesmos, tornamos-nos cada vez mais ricos com o passar do tempo, sem o incômodo de fazer todos os esforços produtivos para benefício de outros.

O orador seguinte, Professor G. discutirá os segredos da legislação social e política que fazem muito para consolidar nossa alimentação.

Professor G. Sobre Legislação Social, Comercial e Política

"Não há proletariado, nem mesmo um movimento comunista, que não opere no interesse do dinheiro, na direção indicada pelo dinheiro, e para o tempo permitido pelo dinheiro - e que, sem os idealistas entre seus líderes tivessem a menor suspeita do fato."

- Oswald Spengler, O Declínio do Ocidente

"Também na convenção (SDS), homens das Conferências Internacionais de Negócios tentei comprar alguns radicais. Estes são os maiores industriais do mundo e eles se reúnem para decidir para onde estão indo nossas vidas Nós também oferecemos dinheiro Esso (Rockefeller). Querem nos fazer muita comoção radical para que eles possam olhar mais no centro, conforme se movem para a esquerda."

- James Kunen, The Strawberry Statement Notes of a College Revolutionary

O perigo para o nosso sistema claramente não é o que o "povo" espontaneamente se levante e expulse-nos. O "povo" nunca inicia coisa alguma. Todos os movimentos bem sucedidos são conduzidos do alto, geralmente com o conhecimento do movimento, por homens como seu pai, com vastos recursos e planos brilhantes. O verdadeiro perigo surge na alta classe média. Ocasionalmente, essas pessoas fazem grandes fortunas através de alguma inovação tecnológica brilhante em seus negócios ou através do favor de políticos locais que escapam à nossa influência. Por causa de sua ingorância da realidade do nosso poder, no entanto, os novos ricos geralmente caem facilmente em nossas mãos. Por exemplo, eles raramente percebem, até que seja tarde demais, que as dezenas de empréstimos que podem dever aos bancos aparentemente independentes podem ser chamadas em simultâneo com um simples aceno de seu pai. Grande perigo é apresentado por essas empresas cujo são tão bem sucedidas, tal para serem auto-sustentáveis. Desde o advento do imposto sobre o rendimento das corporações, empresas auto-sustentáveis são extremamente raras. Mais inquietante é quando esses novatos adquirem o apoio secreto ou aberto, e os conselhos dos principais antagonistas internacionais de seu pai. Isso é especialmente perigoso em países com longa tradição democrática, onde é difícil cravar nossas decisões arbitrárias.

A melhor solução é decretar impostos e regulamentação de negócios em nome do bem comum. Essas medidas reduzem a incidência significativa de concorrências grandiosas para níveis administráveis. Essa política, naturalmente, estrangula a inovação e a produtividade. Redução do PIB nos países sob o controle de seu pai seria aceitável, no interesse de segurar o poder sob o pretexto de conservação, ecologia, ou nenhuma estabilidade de crescimento, exceto que, se levado longe demais, visto que a influência de seu pai em relação aos seus rivais internacionais poderia ser prejudicada. O problema mais difícil para o senhor do dinheiro é determinar o nível de liberdade social e econômica que ouse permitir a segurança de seu poder internacional. O único método é manter uma base domiciliar cuidadosamente monitorada, de liberdade relativa, em que baseia o poderio econômico e militar necessário para manter um império de ditaduras totalitárias no exterior. As seguintes medidas, no entanto, encontram-se necessárias por quase todos os senhores do dinheiro:

1. Imposto de Renda Íngreme Graduado. Imposto de Renda não nos afeta porque o nosso dinheiro foi acumulado antes do imposto ser implantado e, mais do que é agora, protegidos com segurança em nossa rede de fundações isentas de impostos. Fundações de renda e de capital podem ser legalmente utilizadas para financiar a maior parte do nosso social, econômico, literário, e até propaganda política. Em uma pitada, são facilmente desviados para usos ilegais. "Estudos" caros exigidos pelas nossas operações rentáveis econômicas podem legitimamente serem financiados através de fundações.

Para as classes médias, no entanto, o imposto de renda faz da vida um círculo vicioso. Mesmo os mais produtivos encontram-se incapazes de acumular capital significativo. Eles são forçados nas garras da nossa comitiva do Banco Central para injeções do crédito inflacionário que temos o privilégio de criar do nada. A riqueza auto-sustentável dos lendários barões do século XIX e magnatas do início do século XX não é mais possível. Embora seu avô devia seu início apenas para aqueles de condições escancaradas, ele estava entre os primeiros dos super-ricos a defenderem a construção da cortina de impostos que está agora implantada. Por favor, note que em países democráticos a eterna vigilância é necessária para impedir que nosso escudo fiscal seja despedaçado com aberturas de legisladores coniventes, que são normalmente oprimidos pelos impostos, de origens de classe-média alta.

2. Regulamento dos Negócios. Quando indivíduos que atingem a grandiosidade deslizam através dos nossos tentáculos financeiros e escudos fiscais, talvez com a ajuda de estranhos, uma segunda linha de defesa torna-se vital, licenciar a área crucial de radiofusão tem-se revelado particularmente necessário. Faz das mudanças políticas sérias lideradas por indivíduos-chave impossível. Assédio por burocratas armados com arbitrários e volumosos regulamentos de segurança industrial é uma nova e cada vez mais eficaz técnica. Requisitos de registro de segurança, "para proteger o pequeno investidor", pode causar atrasos fatais na habilidade de um arrivista para levantar capital no mercado acionário. Considerações ecológicas são facilmente pervertidas para bloquear os planos de quem iria perturbar a estabilidade do nosso sistema cuidadosamente planejado.

Leis destinadas a impedir a formação de monopólios e proteger o mercado livre, no entanto, é a nossa arma final. A doutrina prática da "pura e perfeita" concorrência que temos promovido em nossas universidades é ideal para condenar qualquer concorrente bem sucedido, a nosso critério. Se o concorrente cobra um preço mais baixo do que o nosso, ele é acusado de "concorrência desleal", destinada a conduzir-nos ao campo para prejudicar a concorrência no futuro. Se ele pede o mesmo preço que nós, ele está aberto à acusação de conluio. Se ele cobra mais do que nós, ele está, obviamente, explorando o seu "poder de monopólio" em detrimento do consumidor. Felizmente, a jurisprudência dos nossos burocratas são tão complicadas que, mesmo quando recorrem com sucesso em tribunal, decorre muitos anos antes da sentença ser proferida. Até então, os nossos objetivos são geralmente conseguidos através do assédio.

Produto de qualidade, segurança, e regulamentos testes são excelentes métodos pelos quais isolamos nossas indústrias estabelecidas a partir da concorrência potencial. Além de aumentar o custo da entrada no negócio de automóveis, por exemplo, os custos da "segurança" podem ser passados para o consumidor, juntamente com uma margem de lucro saudável.

3. Subsídios, Tarifas e Ajuda Externa. Embora as subvenções diretas podem ocasionalmente serem adquiridas para a nossa comitiva de empresas, apelando para o desejo das massas de preservarem seus empregos, esta técnica de exploração geralmente é óbvia demais. As tarifas são facilmente transmissíveis, mas levam a uma retaliação contra as nossas participações estrangeiras. Ajuda externa e frágeis empréstimos (certeza de ser inadimplente) garantidos pelo governo, no entanto, preenchem a conta perfeitamente em condições modernas. A ajuda externa sustenta nosso império de ditadores

estrangeiros no exterior, proporcionando as vendas altamente rentáveis e garantidas para as nossas companhias de base domiciliar. A ajuda externa deve ser sempre condicionada à aquisição de bens, geralmente ferramentas militares, que só a nossa comitiva de empresas pode proporcionar. Poucos têm a coragem de se oporem a tais ajudas altruístas para as "massas famintas" do "terceiro mundo".

4. Centralização do Poder. Verdadeiras divisões de poder entre os governos nacionais, estaduais e locais são perigosas para o nosso sistema. Quando os políticos locais têm autonomia real, mesmo em esferas limitadas, eles podem fazer muito para permitir que empresas iniciantes desafiem nosso poder. Nosso programa é trazer todos os níveis de governo sob nosso poder através de inovações, como a ajuda federal, repartição de receitas, alta tributação federal, e o governo regional.

5. Aliança com as Classes mais Baixas. A fim de manter nossas valiosas máquinas de regulamentação em vigor sob nosso controle, devemos ter o apoio maciço das classes mais numerosas contra os nossos vigorosos, mas escassos rivais de classe-média. O melhor método é fornecer as classes mais baixas com os subsídios às custas da classe média. Isso cria um ódio mútuo que impede a classe média de recorrer de forma eficaz às classes mais baixas por apoio. Segurança social, cuidados de saúde gratuitos, subsídios de desemprego e prestações da segurança social direta, enquanto nada fazem para nós diretamente, cria uma classe dependente cujo apoio das nossas críticas medidas podem ser feitas facilmente parte de um pacote de negócios. Por favor, note também que os grandes sindicatos começaram com nosso financiamento e são conduzidos até hoje pelos líderes de nossa escolha. Ninguém pode subir ou manter-se no alto de uma áspera e desordenada união sem o nosso apoio financeiro. Apesar de sua retórica rebelde, líderes sindicais comprados são a fonte do nosso poder sobre a gestação das empresas com ações amplamente realizadas. Os sindicatos são a melhor arma para destruir, fora isso, invulneráveis rivais auto-sustentáveis. Além disso, a baixa flexibilidade dos salários e dos preços que se obtém sem sindicalização generalizada aumentaria a capacidade da economia para sobreviver sem a nossa ajuda durante as crises econômicas que criamos.

Pão-e-circo são hoje tão úteis como no tempo dos Romanos para mobilizar a multidão contra os nossos adversários moderados. Em seguida, o Professor D. irá descrever as nossas políticas de educação.

Professor D. Sobre o Papel da Educação Pública

"Em nossos sonhos temos recursos ilimitados e as pessoas entregam-se com perfeita docilidade para as nossas emolduradas mãos. As convenções educacionais presentes desaparecem de nossas mentes, e sem entraves, por tradição, nós trabalhamos nossa boa vontade em cima de um povo rural agradecido e receptivo. Temos uma bela tarefa diante de nós mesmos, treinar essas pessoas como nós os encontramos para uma vida perfeitamente ideal apenas como elas são. Então, vamos organizar os nossos filhos em uma pequena comunidade e ensina-los a fazer de forma perfeita as coisas que seus pais e mães estão fazendo de forma imperfeita em casa, na loja, e na fazenda."

- O objetivo da "filantropia" Rockefeller, afirmado por ele e Gates na Carta Ocasional n. 1 da Junta Geral de Educação Rockefeller

"A educação pública em geral é um mero artifício para moldar as pessoas para serem exatamente iguais às outras, e é o molde em que se molda-os o que agrada ao poder predominante no governo - quer seja um monarca, um clero, uma aristocracia, ou a maioria da geração existente - na proporção em que é eficiente e bem sucedida, isso estabelece um despotismo sobre a mente, levando a uma tendência natural de todo o corpo."

- John Stuart Mill

A fim de manter o nosso sistema de poder, uma instituição de ensino público universal é indispensável. A anarquia do ensino privado, onde qualquer tipo de idéia perigosa pode ser espalhada, não pode ser tolerada. Assim, fazemos a educação privada financeiramente impossível para todos, mas aos poucos, na maioria das vezes descendentes da elite da nossa comitiva financeira, através de pesados impostos e regulamentação. O principal objetivo da educação pública é inculcar a idéia de que as nossas instituições cruciais da coerção e do monopólio foram criadas para o bem público por populares heróis nacionais para diminuir o poder do passado dos malfeitores de grande riqueza. Crucial é criar a impressão de que, embora as pessoas tenham sido exploradas no passado, hoje os ricos estão à mercê de um todo-poderoso governo que está firmemente nas mãos do povo ou liberais bem-feitores.

Para aqueles de maior sofisticação que rejeitam essa visão Pollyanna [N.T.: *pessoa extremamente otimista*] da realidade, estamos a promover a "mentalidade reformadora liberal" que afirma que uma nova era de reforma está à beira de esmagar para sempre os últimos vestígios do "lordismo" monetário. Naturalmente, as reformas, após tomarem forma como uma confusa miríade de agências de regulamentação e impostos, são consideradas ineficazes em subordinar nosso poder da vontade popular, ao passo que nós levantamos outra era de reformas progressivas.

Nosso artificial espectro Esquerda-Direita, pelo qual nosso ensino obrigatório contribui para tornar universal, é valioso no sentido de assegurar que esta charada não saia da mão. Os Polianas no meio não são perigosos nem úteis neste esforço. O que é necessário é um fraco, mas persistente conservadorismo de direita para moderar e castrar as reformas liberais. Os conservadores tendem a resistir a todos os avanços em poder do governo centralizado, que levamos os liberais a verem como necessário para terminar totalmente o "antidemocrático" poder monetário na sociedade. O conservadorismo prefere promover um "pluralismo" de interesses conflitantes em que o dinheiro é o meio de concorrência, do que o risco dos excessos do "grande governo". Quando as reformas "liberais" mostram sinais de ultrapassar as nossas intenções, e realmente ameaçar a colocar nossas instituições-chave nas mãos do povo,

sempre podemos contar com os conservadores para defender o nosso poder, sob a ilusão de que eles estão defendendo os direitos legítimos de "livre iniciativa capitalista". Em raras ocasiões em que os conservadores chamam para submeter nossas empresas à concorrência *laissez-faire*, podemos contar com os reformadores liberais dominantes a insistirem em mais interferência do governo, sem saber do nosso desejo de que tal regulamentação, com efeito, é auto-administrada.

A Direita tem esse receio do sonho Esquerdista do coletivismo democrático e a Esquerda como um ódio por aquilo que se vê como elitista de Direita. É neste áspero individualismo que encontra-se um pequeno perigo: de que eles nunca vão unir forças para derrubar nosso governo apoiado pelos monopólios, embora violamos os ideais de Esquerda e Direita.

Centralização do controle no estado, ou nível de preferência nacional, auxilia na construção do clima da opinião de que necessitamos para a educação pública. Fracassando em obliterar o controle local, outros métodos tão eficazes estão disponíveis. Nossa oprimida influência financeira na indústria editorial pode induzir a seleção de livros relativamente uniformes. Alavancagem adicional pode ser criada através da promoção de faculdades de professores e máquinas de ensino. As associações nacionais de professores e os sindicatos também são uma excelente base de poder a partir do qual promovemos nossos programas de doutrinação.

Com a nossa grande influência no mercado editorial e de publicidade, somos capazes de seletivamente popularizar teóricos educacionais cujas opiniões são benéficas, aliás, compatíveis, ou pelo menos não entram em conflito com os nossos próprios objetivos. Desta forma, obtemos sinceros ativistas energéticos para propagar os nossos desejos sem ter que revelar os nossos motivos, ou mesmo a existência. Não queremos um sistema educacional que produz individualistas de ritmo acelerado inclinados a acumular uma grande riqueza e poder. Portanto, nós desestimulamos a educação que desenvolva o potencial de competência dos alunos para a sua plenitude. Educação "liberal" que enfatiza o conhecimento por si próprio, ou mesmo sofismas e ginásticas mentais estereis são de nenhum perigo para nós. Profissionais "relevantes", ou carreiras da educação orientada, também não representam qualquer perigo para a nossa alimentação. Educação que prepara os alunos para aceitar os dentes da engrenagem, como a existência do nosso complexo militar-industrial-assistência social-regulamentário é o ideal. Educação progressiva com sua ênfase no "ajustamento social" também produz a conformidade que exigimos dos nossos assuntos. Ênfase em esportes competitivos pode produzir uma certa quantidade de competitividade perturbadora entre os participantes, mas principalmente tem o efeito de criar ao longo da vida espectadores voyeuristas que estusiasmaticamente sublimarão a sua competitividade em horas intermináveis seguindo a faculdade e os esportes profissionais no aparelho de TV. Espetáculos espaciais e lutas políticas dramáticas são também desvios maravilhosos com que ocupamos as massas.

Qualquer um que procure a mudança social irá gravitar para o campo da educação. Nossa estratégia é simples: Deixe apenas os bem sucedidos, cuja influência seria compatível com o nosso poder. Incentivar todos os que desejam desenvolvem o modo passivo ou receptivo de existência. Desencorajar todos aqueles que promovem as capacidades agressivas ou ativas. Construir um grande culto de salvação através da educação infinita, divulgando-o como o "caminho democrático" para o sucesso. Ridicularizar a abordagem frontal para o sucesso do "fora de moda" individualista independente.

Antes de ceder a palavra ao Professor X., que vai discutir o papel das sociedades secretas e clubes de prestígio, eu gostaria de comentar sobre o fim do ensino religioso como um veículo para o controle social. Religião, no seu tempo, era uma arma notável para inculcar subserviência, altruísmo e abnegação dos nossos assuntos. Nós não desistimos desta arma voluntariamente. Seu avô, por exemplo, apoiou a fé Batista bem depois do capitalista financeiro se tornar inteiramente a ideologia secular. No entanto,

uma tendência para a racionalidade nos assuntos humanos labutou inexoravelmente muito fora do alcance do nosso poder. Só em nossas ditaduras totalitárias esta tendência pode ser anulada integralmente. Nas sociedades semi-abertas, nas quais o nosso poder monetário se baseia, as forças da razão só podem ser prejudicadas e desviadas. Alguns têm a teoria de que, eventualmente, o egoísmo racional generalizado vai derrubar nossa ordem. Estou confiante de que as religiões seculares e apenas confusões simples serão suficientes para sustentar o nosso poder por muitos séculos vindouros.

Professor X. Sobre Associações de Prestígio e Sociedades Secretas

"Toda compulsão é colocada sobre escritores para tornarem-se seguros, educados, obedientes e estéreis. Em protesto, recusei a eleição para o Instituto Nacional de Artes e Letras de alguns anos atrás, e agora tenho de recusar o Prêmio Pulitzer."

- Upton Sinclair

"É inútil negar, porque é impossível de esconder, que uma grande parte da Europa - toda a Itália e França e grande parte da Alemanha, para não falar de outros países - é coberta com uma rede destas sociedades secretas, tal como a superfície da terra está sendo coberta com estradas-de-ferro."

- Benjamin Disraeli (Conde de Baconsfield), 14 de julho de 1856

Em preservar e proteger a nossa compreensão sobre as nações, devemos exercer o controle velado de todas as associações de moldagem de opinião e grandes clubes de prestígio, que atraem principalmente os líderes de várias áreas e fazem muito para influenciar a distribuição de cargos de direção no governo e empresas. Associações dos principais estudiosos, empresários, escritores, religiosos, artistas, burocratas, jornalistas, ideólogos, editoras, empresas de radiodifusão, e homens profissionais, bem como os grupos de interesses especiais que representam os trabalhadores, agricultores, consumidores, minorias raciais, e assim por diante, devem ser mantidos sutilmente nos limites da nossa vasta influência. Uma vez que o pagamento da anuidade e taxas nunca são suficientes para apoiar as suas atividades ambiciosas, voluntárias organizações sem fins lucrativos são presas fáceis para os quase ilimitados recursos financeiros da nossa comitiva. No entanto, nosso verdadeiro motivo, para continuar o nosso poder político e econômico, não deve ser revelado no processo. A nossa política tem de ser laboriosamente racionalizada em termos compatíveis com as ideologias predominantes e morais, ou, a vantagem material dos grupos envolvidos. Os líderes desses grupos são muito rápidos em aceitar as nossas racionalizações quando o apoio financeiro é alargado. Entramos em suborno definitivo somente como último recurso, e então, somente em casos extremos. Nossos interesses de longo alcance são melhor servidos por adiar temporariamente uma vitória política do que arriscando a exposição do nosso poder por tentativa de suborno sem rodeios. Na verdade, o suborno desajeitado e tentativas de intimidação são característicos dos nossos tolos adversários nouveau riche [N.T.: *novos ricos*].

Como um exemplo, se nós decidimos que ao invés de fretamento federal ou licenciamento de empresas, promoveríamos ainda mais o nosso controle sobre a economia. Nós simplesmente não teríamos políticos e líderes de opinião para apoiar os nossos desejos. As corporações não saboreando o controle central, seriam suspeitas de que algo estava acontecendo e poderia expor o nosso enredo. Nossa estratégia será a seguinte: 1. Sacrificar uma de nossas mais competentes equipes de gerenciamento em um escândalo corporativo bem divulgado, a fim de chamar a atenção para o "problema da corrupção generalizada, no âmbito corporativo, e regulamentação frouxa." 2. Através de agentes bem financiados, empurrar aos holofotes da publicidade os intelectuais ou grupos que já apoiam o licenciamento federal como um passo rumo ao socialismo fragmentado. (Pode-se encontrar pré-partidários existentes para quase qualquer medida com esforço suficiente.) 3. Depois que a questão está perante a opinião pública, a proposta de apoio através de fundações como "objetivo" de estudar as propostas de licenciamento

federal a serem discutidas tendo em vista as propostas legislativas. Muitas vezes, o apoio simultâneo para estudos de má reputação, grupos irracionais que vão se opor a proposta, são úteis também. Não fornecer plataforma para a bem-fundamentada oposição. 4. Quando uma vaga larga de apoio parece ser edificada, prover as interessadas organizações de lobby com abundância de recursos para molhar a mão dos políticos. A promulgação da lei federal de licenciamento, assim, aparece como a vontade da sociedade. As últimas trincheiras da oposição automaticamente aparecem mesquinhas, obstrucionistas, reacionárias, e paranóicas, que servem apenas para desacreditar a nossa oposição.

Em nosso sistema totalmente desenvolvido de controle do pensamento capitalista financeiro e controle de promoção, nossa hierarquia de associações de prestígio é limitada por uma sociedade de prestígio única: O Conselho de Assuntos Mundiais [N.T.: *organização fictícia*]. Esta organização é uma fachada para a sociedade secreta da qual seu pai é o chefe. Essa sociedade secreta é composta de pessoas de boa reputação, além de seis outros não presentes. Você está substituindo o Professor Q., que está para se aposentar em breve. Eventualmente, você vai substituir seu pai. Nós treze somos os conselheiros de seu pai e confidentes somente. Todos os outros agentes são induzidos em erro quanto à maior parte dos nossos objetivos e motivações. Seu conhecimento é restrito aos detalhes exigidos pelas respectivas atribuições. A penalidade para a deslealdade é a morte.

O Conselho é inestimável para propagar as nossas decisões políticas pela nossa comitiva sem revelar nossos motivos e estratégias. Em muitos casos, a política pode ser vendida com sucesso à nossa comitiva e, assim, transmitida para as multidões por apenas ventilá-la juntamente com justificativas adequadas em uma única sessão de terror-inspirador do Conselho. O poder informal do Conselho é de tal ordem que as nossas manipulações políticas geralmente são alcançáveis sem os exercícios de-sastrados da força bruta que, invariavelmente, esbarram no empecilho dos candidatos independentes do poder. O Conselho é o cerne do que é chamado de Constituição, e nós somos o cerne do Conselho.

No início do Conselho, nós trabalhamos duro para atrair o sucesso de todos os campos com o prestígio que o nosso poder monetário pode comprar. Nós tivemos que trabalhar duro convencendo os membros independentes do Conselho, feitos por si mesmos, a se moverem em harmonia com os objetivos da nossa política. Tivemos muitas falhas. Agora tudo está mudado. Filiação já não é uma recompensa para o sucesso, tanto como ela é um pré-requisito para o sucesso grande. Sem a adesão ao Conselho, o mais proeminente pode apenas conseguir destaque nacional. Com a adesão, mediocridades deslumbrantes e atitudes "corretas", alcança-se a proeminência. Na verdade, mediocridades são muito mais adaptáveis à propagação de racionalizações políticas e menos prováveis de se detectar, e, opõem-se segundo nossas intenções. Um poder cobiçando mediocridade não é suscetível de julgar seus benfeitores em demasiado ou inquirir diligentemente sobre a natureza da estrutura de poder que lhe trouxe o que se teme, sucesso imerecido. A vaidade de rasos idealistas, humanitários comprometidos, milita contra tal curso.

O Conselho é agora uma gigante agência de empregos de legalistas pronta para papagaiar nossa linha pública, desde os postos de comando do governo, fundações, radiodifusão, indústria, bancos e edição. Embora os membros do Conselho sejam incentivados a tomar partido e disputarem as questões de diversificação que nós criamos para distrair e enfraquecer o povo, a sua solidariedade na defesa da nossa estrutura, raiz e ramos de poder, quando pressionados, é um espetáculo a não perder! E pensar que mais se vêem como justos defensores do bem público enquanto liberam rumores sussurrados da nossa estrutura de poder como uma "paranóia idiota".

Clássicas sociedades secretas com elaborados círculos dentro dos círculos já não desempenham um papel importante no financiamento de estruturas de poder capitalista. A ampla maioria dos mem-

bro de sociedades secretas degeneraram-se em desculpas de classe média para escapar da esposa e filhos uma vez por mês para a companhia de homens. Mas, as sociedades secretas foram uma arma importante de nossos antepassados burgueses em sua luta com a velha ordem feudal dos reis e príncipes. Sob o despotismo autoritário do estilo antigo, as sociedades secretas eram o único lugar onde um homem de pensamento livre poderia se expressar. Através de ameaças de exposição, juramentos de fidelidade, clientelismo, fraude, e recompensas, nós vinculamos tais descontentes em uma força violenta para a nossa revolução. O povaréu de graus, bobagens ocultistas, e vago humanitarismo, escondiam os objetivos reais das nossas sociedades secretas da maior parte dos associados. Os papéis das "Iluminadas" Lojas Maçônicas nas revoluções européias foram decisivas para a nossa vitória final sobre a velha ordem.

Eu agora cedo a palavra ao Professor Y., que discursará sobre as reais "sociedades secretas" do Estado Moderno Capitalista-Financeiro: as Instituições de Segurança Nacional e Agências de Inteligência.

Professor Y. Sobre Operações Secretas e Inteligência

Em nosso sistema de estado-capitalista plenamente desenvolvido, achamos o controle absoluto da recolha de informações governamentais e operações secretas serem vitais.

Além de fornecer uma ferramenta valiosa para nossa luta contra dinastias rivais, tal controle é agora uma parte integrante e necessária do nosso dia-a-dia das operações. Grandes comunidades de inteligência são inevitáveis, dado o sistema abrangente de todos os governos que impusemos ao mundo durante a nossa ascensão ao poder. Nosso poder seria curto se de fato a influência e o poder penetrante destas disciplinadas agências de inteligência caíssem na mão de méros políticos, especialmente aqueles que estão além do nosso controle.

Nós não permitimos as agências de inteligência de perseguir o "interesse nacional", a forma como o público concebe "espões" operando. Os políticos não podem ser autorizados a desviar o poder e a influência da nossa comunidade de inteligência dos requisitos esotéricos do nosso poder monetário para mesquinhas lutas políticas.

Nem as aspirações nacionalistas de raças e povos, nem visões ideológicas dos intelectuais da humanidade podem ser permitidas para perverter a inteligência e operações secretas. Nossas racionalizações, tanto dentro da comunidade de inteligência e ao público em geral, devem ser diversificadas e flexíveis, mas a comunidade de inteligência deve prosseguir sem exceções às inexoráveis metas que estabelecemos para a humanidade.

Nenhuma crise é mais grave para nosso Poder Monetário do que uma tentativa por parte de um chefe de governo em assumir o controle pessoal da inteligência e operações, ou contornar as agências existentes criando outras paralelas. Essas invasões devem ser atendidas de forma decisiva. Apesar de um escândalo artificial para remover o político ofensivo do escritório ser a primeira linha de defesa, não ousamos evitar assassinatos quando necessário.

Talvez a visão mais precisa da nossa comunidade de inteligência pode ser alcançada visualizando-a como uma "sociedade secreta nacionalizada". Nossos predecessores, em sua luta contra a velha ordem de reis e príncipes, tinham de financiar sociedades secretas como os Illuminati, Maçons, União Alemã, etc. de seus próprios bolsos.

Com grande custo e risco, tais sociedades secretas foram capazes de infiltrar-se nas principais instituições governamentais e privadas das nações que nossos nobres antecessores direcionados a assumir pelo poder do dinheiro. Tais tomadas burocráticas são caras e demoradas. Podem ser consideradas completas somente quando as promoções, aumentos e avanços não são mais baseados no serviço objetivo dos objetivos declarados da organização, mas estão nas mãos do grupo de infiltração e suas metas secretas.

Quão fácil é para nós, os herdeiros de um sistema de estado-capitalista totalmente desenvolvido! Apelando para a "segurança nacional", somos capazes de financiar e construir sociedades secretas de um alcance gigantesco, muito além dos sonhos de nossos pioneiros antecessores. Além dos benefícios de financiamento público colhido por essas "sociedades secretas nacionalizadas", obtemos uma vanta-

gem decisiva a partir do fato de que essas operações "fantasma" são sancionadas por lei!

Manter disciplina, lealdade, e sigilo já não é apenas uma questão de propaganda, chantagem, clientelismo e intimidação. Embora estas permaneçam instrumentos importantes, especialmente em casos de emergência, a disciplina comum entre novatos (agora chamados agentes) pode ser incentivada através do apelo ao patriotismo e pode ser aplicada nos tribunais judiciais por "violação de segurança nacional".

Tão maciça como a nossa comunidade de inteligência tornou-se em si mesma, nós ainda operamos estritamente no princípio das finanças capitalistas de alavancagem. Assim como um administrador financeiro racional nunca possui mais ações de uma corporação do que o mínimo exigido para o controle, agentes de inteligência são colocados apenas em muitas posições-chave que são necessárias para controlar as organizações alvo. Nosso objetivo, afinal, é controlar todas as organizações de relevo, sem aderir a comunidade de inteligência para toda a população.

O padrão organizacional dos desconcertantes "círculos dentro de círculos", característica das sociedades secretas clássicas, é mantido e aperfeiçoado por nossa comunidade de inteligência. Que "uma mão não sabe o que a outra está fazendo" é essencial para o sucesso das nossas operações. Na maioria dos casos, nós não permitimos que os operários saibam o final, e quando possível, até mesmo os objetivos de curto-intervalo de suas atribuições.

Eles operam sob "disfarces" que encobrem nossas metas não só do público e grupos-alvo, mas dos próprios agentes. Por exemplo, muitos agentes operam sob "disfarce de esquerda" são levados a acreditar que a agência, ou pelo menos o seu departamento é secreto, mas sinceramente motivados pela ideologia socialista. Assim, eles assumem que o objetivo final da agência de inteligência é orientar grupos de esquerda em direções "produtivas", mesmo que nem sempre possam ver como sua própria tarefa se encaixa nessas metas assumidas.

Outros agentes "disfarçados de esquerda", aqueles com predileções do ramo da direita, são encorajados a acreditar que a agência está simplesmente "monitorando" propensões à violência, grupos subversivos, a fim de proteger o público. Quando esses agentes são convidados a participar, ou mesmo liderar atividades radicais que assumem que o objetivo final é plenamente infiltrar e destruir a organização para o bem do país. Este é um caso muito raro. Gastamos pouco ou nenhum dinheiro protegendo o "público" ou defendendo a "nação".

Agentes operando sob o "disfarce de direita" são tratados de forma simétrica. Agentes com preconceitos do ramo da direita são encorajados a acreditar que a agência é de direita. Agentes com preconceitos de esquerda são convidados a operar sob o "disfarce de direita" para "acompanhar" as perigosas organizações de direita. A maioria dos agentes de inteligência continuam alegremente ignorantes da visão global que é tão clara para nós, do nosso ponto de vista espetacular. Pouquíssimos têm informações suficientes ou inteligência para raciocinar como suas atribuições específicas, e por vezes desconcertantes, promovem as medidas legislativas, judiciais, das necessidades operacionais e de propaganda do nosso Poder Monetário. A maioria nunca iria tentar. Eles são muito bem pagos para pensar sobre essas coisas.

Agentes com um "disfarce-gângster" são de dois tipos. Primeiro, há o gângster sincero que tira o seu salário de uma agência de inteligência. Ele é levado a acreditar que as gangues "Godfathers" [N.T.: *poderosos chefões*] controlam as agências do governo para seus próprios propósitos. Na verdade, a situação é o oposto. A agência controla o bandido para outros fins. Em segundo lugar, é o sincero comba-

tente do crime que é levado a acreditar que a agência está tentando se infiltrar e controlar os bandidos como um passo preliminar para destruir o crime organizado. Tais "honrados" agentes cometem muitos crimes em seu zelo para livrar o país do crime organizado!

Para entender como atuamos neste campo lucrativo, vamos analisar brevemente a mecânica do contrabando de drogas. A polícia e os funcionários da alfândega são aconselhados a deixar alguns bandidos sozinhos, mesmo quando transportando cargas suspeitas. Isto é feito para parecer perfeitamente adequado, pois é sabido que infiltrados da polícia secreta no crime organizado devem participar de crimes, a fim de ganhar a confiança dos gângsteres.

O despachante aduaneiro iria querer transtornar um plano cuidadosamente projetado para "levantar" os chefões ativos do submundo da droga! Mas o agente, bem como a polícia que cooperar, estarão enganados em acreditar que a finalidade da missão para ajudar a contrabandear droga é, em última instância, para esmagar o crime organizado. Se ele pudesse encher a visão global, como podemos, o agente veria que praticamente toda nossa droga é contrabandeada por nossos agentes de inteligência federal e da polícia secreta! Como em algum tempo poderia tal volume ser transportado com segurança? Assédio real e perseguição é reservada para aqueles que entram em campo sem a nossa aprovação.

Aqui está a nossa estratégia de crime organizado: Por um lado, temos leis para garantir que os passatempos favoritos da humanidade (vícios) sejam ilegais. Por outro lado, podemos atender a esses "vícios" em um lucro enorme com o monopólio de completa imunidade de acusação.

Uma nova e crescente metodologia de nossa comunidade de inteligência são os agentes de drogas-controladas para a mente. Adequadamente, estes são referidos como agentes de "comportamento modificado", ou, no vernáculo, "zumbis". Com o uso de drogas hipnóticas, lavagem cerebral, privação sensorial, pequeno grupo de treinamento de sensibilidade, e outras técnicas de modificação de comportamento, o âmbito do que foi insinuado no filme "*Laranja Mecânica*", personalidades completas podem ser fabricadas a partir do zero, para as especificações das estruturas de valores dos perfis que nós projetamos por computador para servir os nossos propósitos. Essas personalidades são bastante neuróticas e instáveis devido a defeitos de nossa tecnologia ainda em desenvolvimento, mas ainda útil para muitos propósitos.

A virtude principal dos "zumbis", é claro, é a lealdade. Agentes que são inconscientemente programados para a tarefa em mãos não podem ser traidores conscientes. Tudo que um "zumbi" pode fazer é revelar o quão compulsivo e psicótico ele é no que diz respeito à sua "causa". Mesmo para psicólogos treinados, ele simplesmente parece ser o proverbial "louco solitário". Embora o "zumbi" possa ter memórias de psicoterapia em uma agência do governo quando questionado sob hipnose, é improvável que levante suspeitas na mente do psicólogo nomeado pelo tribunal. Afinal, "loucos solitários" devem ser mantidos em asilos psiquiátricos e submetidos a psicoterapia! No máximo, o hospital do governo será repreendido por deixar um maluco solto antes de ser curado.

Até que nossas técnicas possam ser aperfeiçoadas, a utilização de "zumbis" deve ser restrita a "ficção nacional" concebida para justificar o crescente poder dos nossos governos centralizados sobre a vida de nosso povo. A maioria dos suicidas radicais e "malucos" que então misteriosamente escapam da prisão de anos num momento são "zumbis" condicionados para aterrorizar o público em nome de uma ideologia irracional. Após doses repetidas de tal terror, o público está condicionado a aceitar a necessidade do nosso intrusivo estado-policial com muito pouca oposição.

O caminho é claro para um programa acelerado de modificação comportamental de investigação

a ser conduzida principalmente às expensas do público em nome da saúde mental e reabilitação. Essas pesquisas podem ser realizadas com pouca queixa em prisões, campos de refugiados, centros de reabilitação de drogas, hospitais públicos, hospitais para veteranos, e mesmo em escolas públicas e creches. Instituições para doentes mentais, centros de manutenção com metadona, e as prisões são campos férteis para o recrutamento de dementes ou pessoas dependentes de drogas mais adequadas para conversões em "zumbis". Claro, apenas alguns de nossos agentes mais confiáveis realmente participam na criação de "zumbis". Os pesquisadores brilhantes e experimentadores que fazem a maior parte das inovações sinceramente acreditam que suas técnicas são destinadas exclusivamente para a melhoria da humanidade.

Inevitavelmente, uma fração da população objeta para a modificação comportamental como uma violação do "sagrado" livre-arbítrio do homem, mesmo que eles estejam convencidos de que nossas intenções são benignas. Nós cuidadosamente vazamos alguns escândalos para atender a essas pessoas de que nossos experimentos estão sendo mantidos dentro de limites e que excessos estão sendo interrompidos. Nossos escândalos artificiais expondo os "excessos" da psicologia coerciva são cuidadosamente concebidos para fazer os pesquisadores parecerem incompetentes e desajeitados, a ponto de mutilar e matar os seus "pacientes". Isso efetivamente esconde os avanços que temos feito em direção ao controle total do comportamento. Grandes coisas vão ser possíveis no futuro.

Agora retorno a palavra ao seu pai para seus comentários finais.

Meus Comentários Finais

Meu filho, você certamente tem muitas perguntas sobre as minhas estratégias nas crises econômicas e políticas aparentemente momentosas que estão agitando assuntos nacionais e internacionais. Você e eu vamos começar a tratá-los em detalhes em breve. Para esta noite, deixe-me ser breve. A maior parte das perturbações nacionais são arranjadas cuidadosamente para consolidar nossa posição de monopólio no governo e empresas contra o contínuo incômodo dos concorrentes economicamente competentes, mas politicamente ingênuos. Da mesma forma, a maioria das crises internacionais são geridas para exercer pressão sobre os nossos estriptosos e retulantes ditadores fantoches em áreas subdesenvolvidas. Estes eventos são bastante fáceis de gerenciar. Espero colocar essa gestão em suas mãos o mais rápido possível.

O verdadeiro desafio está em lidar com os meus colegas internacionais. Estas são as crises reais, uma vez que são crises da minha estrutura de poder, não apenas assuntos dos meus fantoches e populações. No vasto jogo de xadrez com os meus colegas, não existem regras e táticas comprovadas. Vulnerabilidade mútua, e sozinhos nos limites do conflito. Meus colegas e eu temos trabalhado há décadas para construir um governo mundial e sistema bancário em que poderíamos compartilhar todo o milênio do capitalismo financeiro sem o pesadelo da guerra intestina. Com o advento da guerra nuclear, um novo mundo parecia particularmente desejável. Digo, aparentemente, temos trabalhado para o governo do mundo, porque nenhum de nós está certo de que outros vão render voluntariamente a soberania para o grupo. O cronograma definido após a última Guerra Mundial não foi cumprido. Até agora, a idéia de governo mundial tem servido principalmente para entusiasmar os intelectuais coletivistas, e secundariamente como véu de manobras a cada financiamento capitalista para a supremacia do resto.

O curso futuro do capitalismo financeiro é difícil de prever. Nossos impérios são frágeis demais para arriscar tudo-fora em batalhas pela supremacia entre nós. Nosso poder se dissiparia para o segundo escalão de ricos durante a luta. No entanto, continuamos a desbastar impérios na premissa de que o delito é a melhor defesa. Por outro lado, apenas os dirigentes políticos são impotentes diante de nosso poder monetário. Quando Césares surgem, são de nossa decisão.

Talvez nosso sistema simplesmente irá permanecer muito como é, assegurado a nível nacional e pluralista preocupante a nível internacional, até que a razão e o egoísmo tenha se desenvolvido entre as nossas populações de tal forma que a nossa tecnologia oculta do poder monetário tornar-se-á óbvia para todos que pensam, e devem ceder à anarquia ou a uma forma mais avançada de decepção.

Posfácio do Transcritor

“Os nomes de algumas dessas famílias bancárias são familiares a todos nós e deveriam ser mais. Elas incluem Baring, Lazard, Erlanger, Warburg, Schroder, Seligman, os Speyers, Mirabaud, Mallet, Fould, e sobretudo Rothschild e Morgan.”

- Dr. Carroll Quigley, *Tragedy and Hope*

Qualquer semelhança desses personagens a pessoas vivas ou mortas é mera coincidência. Qualquer semelhança da sua metodologia para com as reais elites dirigentes é puramente intencional. A medida em que eu conscientemente represento ou exagero a intencional tecnologia do real poder dos governantes político-econômicos e suas unidades, é para que o leitor decida depois de estudar a evidência empírica disponível.

Estou a fornecer uma bibliografia de obras históricas relevantes para auxiliar o leitor curioso. Eu não incluí obras escritas em suposições espúrias pluralistas, ninguém parece considerar o pluralismo como uma proposição que exige provas, uma vez que estão inundando o mercado. Infelizmente, muitas obras listadas afirmam idéias que, ao invés de lutas individuais pela riqueza e poder, impulsionam a história, ou seja, elas vêem que as elites dominantes observam o mundo ideologicamente motivados. Assim, nós temos o espetáculo da Direita alegando que os administradores capitalistas, tais como os Rockefellers e Rothschilds, são conspiradores "comunistas" ou "socialistas". Por outro lado, vemos a Esquerda alegando que as mesmas pessoas estão empenhadas em impor o capitalismo *laissez-faire*, ou em uma veia um pouco mais realista, são fanáticos defensores do fascismo. O racismo branco virulento é uma outra ideologia totalmente atribuída à classe dominante pela esquerda. Esta opinião é perfeitamente equilibrada pela carga da Direita que a elite quer "cruzar raças" e, portanto, submergir a raça branca. Como de costume da elite, completamente livre de preconceitos, suporta ambos os lados desta batalha para seus próprios fins.

Como deve estar claro agora, acredito que os capitalistas de Finanças (Ferdinand Lundberg dublou os finpols, ou políticos financeiros) estão, compreensivelmente, tentando fazer o seu poder tão amplo quanto possível, sem incorrer em riscos graves que assolam pubpols (políticos públicos). (Parece que só os mais ousados finpols estão dispostos a assumir os riscos adicionais do pubpoldom [N.T.: *domínio dos políticos públicos*], talvez só porque as rédeas da fortuna da família dos parentes mais privilegiados sejam negadas à eles.) Pubpols perdem a sua privacidade e, portanto, o seu direito de propriedade sexual, além de incorrer em vulnerabilidades do eleitoralismo, e pior, em países "democráticos". Na maioria das áreas do mundo, o monte de pubpols é ainda pior. Descontaminação, assassinatos, e golpes armados são eventos regulares. Enquanto o totalitarismo doméstico de Direita ou Esquerda elimina a proteção da propriedade privada desejada pelos finpols, *laissez-faire* é igualmente rejeitado como um fora-de-controle inferno na terra pelos iluminados buscadores de poder.

Egoísmo, atenuado apenas para a realidade das coisas, é o motivo para atribuí-lo realisticamente às elites saudáveis. Uma elite sob o feitiço de fantasmas mentais não poderia dominar por muito tempo. Embora o estatismo finpol é cada vez mais uma crise para as suas vítimas, não existe ainda nenhuma evidência de que a elite esteja em grave crise. Mesmo a inflação, a crise atual para os impotentes, é simplesmente uma crise a ser gerida para o fim de consolidar, alargar e refrescar o poder elitista. Sem dúvida, a depressão que deve inevitavelmente seguir, conseguirá efeito ainda melhor às custas das massas.

Bibliografia

Eu classifiquei a bibliografia nas categorias Direita e Esquerda. Em cada lista, eu começo com as obras mais objetivas e avanço para as obras mais infectadas com fantasmas mentais e histeria emocional. Estes livros devem ser lidos para dados empíricos, não para percepção teórica. A lista de obras ideologicamente menos viesadas é fornecida também. Cito e recomendo autores, não para implicar apoio ao meu cenário onde não há ninguém, mas para creditar alguns dos que deram munição para os meus pensamentos.

Pensamentos Imprescindíveis sobre História, Economia, Política, Filosofia e Natureza Humana

Murray N. Rothbard, *Economic Determinism and the Conspiracy Theory of History Revisited*, Audio-Forum. America's Great Depression, Nash, 1972.

Carroll Quigley, *Tragedy and Hope*, Macmillan, 1966.

Gabriel Kolko, *The Triumph of Conservatism*, Quadrangle.

Carroll Quigley, *The Evolution of Civilizations*.

Anton Szandor LaVey, *The Satanic Bible*, Avon Books, 1969.

Arkon Daraul, *Secret Societies*, Citadel Press, 1962.

Count Egon Caesar Corti, *The Rise of the House of Rothschild, The Reign of the House of Rothschild*, Cosmopolitan. Book Corp., 1928.

Max Stirner, *The Ego and His Own*, Libertarian Book Club, 1963.

Robert Ardrey, *The Social Contract*, Dell Publishing, 1970.

Friedrich Nietzsche, *Beyond Good and Evil: Prelude to a Philosophy of the Future*, Random House, 1966.

George Orwell, *Animal Farm*, New American Library

Niccolo Machiavelli, *The Prince*, Encyclopedia Britannica, 1955.

Ludwig von Mises, *Theory and History*, Arlington House, 1969. Human Action, Henry Regnery, 1966.

James J. Martin, *Revisionist Viewpoints*, Ralph Myles Publisher, 1971

Committee on Government Operations-U.S. Senate, *Disclosure of Corporate Ownership*, U.S. Government Printing Office, 1974.

Antony C. Sutton, *Wall Street and the Bolshevik Revolution, Wall Street and FDR*, Arlington House, 1975.

A Esquerda sobre a Classe Dominante

Gabriel Kolko, *The Triumph of Conservatism*, Quadrangle Books, 1967.

Richard Ney, *The Will Street Gang*, Praeger Publishers, 1974.

Ferdinand Lundberg, *The Rich and the Super-Rich*, Lyle Stuart, 1968. *America's 60 Families*, Vanguard, 1938.

William G. Domhoff, *Who Rules America?* Prentice Hall, 1967. *The Higher Circles*. Random House, 1970.

Matthew Josephson, *Money Lords*, New American Library, 1973. *The Robber Barons*. Harcourt Brace & Co., 1934.

George H. Shibley, *The Money Question*, Stable Money Publishing Co., 1896.

Jules Archer, *The Plot to Seize the White House*, Hawthorn Books, 1973.

William Hoffman. *David: Report on a Rockefeller*, Dell Publishing, 1972.

Joel Andreas, *The Incredible Rocky*, North American Congress on Latin America, 1973.

Gustavus Myers, *The History of the Great American Fortunes* 1907

A Direita na Teoria da Conspiração Histórica

Antony C. Sutton, *National Suicide*, Arlington House, 1973.

Charles A. Lindbergh, Sr., *The Economic Pinch*, Dorrance & Company, Inc., 1923, Reprinted by Omni Publications.

Louis T. McFadden, *Collective Speeches of Congressman McFadden*, Omni Publications, 1970.

H.S. Kenan, *The Federal Reserve Bank*, The Noontide Press, 1968.

Gary Allen, *None Dare Call It Conspiracy*, Concord Press, 1973.

Richard Nixon - *The Man Behind the Mask*, Western Islands, 1971.

The Rockefeller File, '76 Press, 1976.

Dan Smoot, *The Invisible Government*, *The Dan Smoot Report*, Inc., 1962.

W. Cleon Skousen, *The Naked Capitalist*, The Author, 1970.

Taylor Caldwell, *Captains and Kings*, Fawcett Publications, 1973.

John Robison, *Proofs of Conspiracy*, 1798, Reprinted by Western Islands.

Nesta Webster, *Secret Societies and Subversive Movements*, Christian Book Club, 1967.

A. N. Field, *The Truth About the Slump*, 1931, Reprinted by Omni Publications, 1962.

William Robert Plumme, *The Untold History, The Committee for the Restoration of the Republic*, 1964.

June Grem, *Karl Marx: Capitalist*, Enterprise Publications, 1972.

Emanuel Josephson, *Rockefeller Internationalist: Man Who Misrules the World*, Chedney Press, 1962.

A Tecnologia Oculta do Poder

Arcanos do Poder Político

A Tecnologia Oculta do Poder, subtítulo os "Arcanos do Poder Político", é uma brochura anônima descrevendo a natureza do poder, a natureza da regra, e a natureza da oligarquia.

A informação é apresentada como uma transcrição de um diálogo entre um pai poderoso e seu filho - o herdeiro do seu reino. Ao entregar as rédeas do poder ao seu filho, o pai explica os mecanismos de controle do mundo.

IIIAGISTEF



TEIPIPLI